



Tecnologia avançada para fabricar aço e beneficiar vidas.

## DIVULGAÇÃO Imediata

Contatos:

### USIMINAS

Breno Júlio de Melo Milton (bmilton@usiminas.com.br)  
 Luciana Valadares dos Santos (lsantos@usiminas.com.br)  
 Douglas Lee Arnold (darnold@usiminas.com.br)  
 Matheus Perdigão Rosa (mprosa@usiminas.com.br)  
 Tel: (31) 3499-8710 Fax: (31) 3499-9357

### Thomson Financial/Carson

Paulo Esteves (paulo.esteves@thomsonir.com.br)  
 Tel.: (11) 3848-0887  
 Mariana Crespo (mariana.crespo@thomsonir.com)  
 Tel.: 00 XX 1 (212) 701-1826

## Receita Líquida cresce 23% no Ano e Lucro Líquido atinge R\$ 241 milhões

Belo Horizonte, 7 de Março de 2002 – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - USIMINAS (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY), anunciou hoje os resultados do quarto trimestre e do exercício de 2001. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2000, exceto quando especificado em contrário.

A Usiminas encerrou 2001 com recordes em produção e em vendas. Foram produzidos 4,6 milhões de toneladas de aço bruto e a comercialização atingiu 4,1 milhões de toneladas de laminados planos. A receita líquida cresceu 23% no ano, somando R\$ 2,9 bilhões e o EBITDA evoluiu 16%, alcançando R\$ 1,1 bilhão. A margem EBITDA de 38% no ano, situou a Usiminas dentre as siderúrgicas mais rentáveis do mundo. Beneficiada no quarto trimestre também pela valorização do Real, a Usiminas encerrou o exercício com lucro líquido de R\$ 241 milhões, 4,5% acima do resultado líquido de 2000. Cabe lembrar que a Companhia reconheceu integralmente todos os impactos cambiais no ano, não utilizando o recurso de diferimento cambial permitido pela CVM.

“Os recordes obtidos em 2001 são resultados da estratégia implementada pela Usiminas envolvendo fortes investimentos realizados até 2000, no plano de otimização da produção e de atualização tecnológica. Deve-se também ao esforço de marketing e de logística, no atendimento diferenciado aos seus clientes, a partir da oferta de produtos e serviços de alto valor agregado”, afirmou Rinaldo Campos Soares, diretor-presidente da Companhia. “Devido ao eficiente modelo de gestão de risco desenvolvido pela Usiminas, conseguimos antecipar cenários, implementando rapidamente medidas capazes de enfrentar o racionamento de energia elétrica estabelecido pelo governo, com perdas mínimas para a Companhia, bem como administramos nossa estrutura de capital, evitando perdas financeiras em um ano de fortes volatilidades nos mercados. Tudo isso nos permitiu alcançar um resultado positivo em um ano desafiante, como foi 2001”, concluiu o executivo.

### Destaques

R\$ milhões	4T 2001	4T 2000	3T 2001	2001	2000	Var. 4T/4T	Var. 4T/3T	Var. A/A
Vendas Físicas (mil t.)	1.063	991	1.037	4.103	3.693	7%	3%	11%
Receita Líquida	748	659	767	2.942	2.395	14%	-2%	23%
Lucro Bruto	230	258	278	1.037	892	-11%	-17%	16%
Resultado Operacional (EBIT) <sup>a</sup>	192	238	227	869	769	-19%	-15%	13%
Resultado Financeiro	11	(154)	(221)	(605)	(505)	-107%	-105%	20%
Lucro Líquido	244	87	(11)	241	231	182%	-2317%	4%
EBITDA <sup>b</sup>	243	264	293	1.106	954	-8%	-17%	16%
EBITDA (R\$/t)	228	267	283	270	258	-14%	-19%	4%
Ativos Totais	8.885	8.539	8.861	8.885	8.539	4%	0%	4%
Endividamento Líquido	3.362	3.430	3.819	3.362	3.430	-2%	-12%	-2%
Patrimônio Líquido	3.374	3.494	3.445	3.374	3.494	-3%	-2%	-3%

(a) Antes do resultado financeiro

(b) Resultado operacional menos juros, impostos, depreciações e amortizações

## Mercado, Produção e Vendas Físicas

**Mercado brasileiro de laminados planos cresce 2,3% em 2001**

A indústria automobilística brasileira terminou o ano com demanda inferior ao nível de produção, o que levou várias montadoras a antecipar férias coletivas em dezembro. Os demais segmentos, à exceção de chapas grossas e construção civil, também se retraíram. Reflexo deste quadro, o mercado interno de laminados planos caiu 2,3% em relação ao trimestre anterior, somando 2 milhões de toneladas.

Em 2001, o mercado interno de aços planos atingiu 8,6 milhões de toneladas, crescendo 2,3% em relação a 2000, graças à demanda aquecida no primeiro semestre, antes do racionamento de energia e deterioração do quadro econômico. Os segmentos que apresentaram os melhores desempenhos foram aqueles ligados à infra-estrutura (construção civil) e à ampliação da capacidade de geração e transmissão de energia (tubos de grande diâmetro, máquinas e equipamentos industriais). Apesar da queda no final do ano, o segmento automotivo teve em 2001 uma demanda de laminados planos 5% acima da realizada em 2000.

### Produção e Vendas - Usiminas

	4T01	%	4T00	%	3T01	%	2001	%	2000	Var. A/A
Produção (Aço Bruto)	1.192		1.154		1.152		4.620		4.438	4%
Vendas Físicas										
Mercado Interno	740	70%	775	78%	853	82%	3.270	80%	3.089	84%
Mercado Externo	323	30%	216	22%	182	18%	833	20%	604	16%
<b>Total</b>	<b>1.063</b>	<b>100%</b>	<b>991</b>	<b>100%</b>	<b>1.035</b>	<b>100%</b>	<b>4.103</b>	<b>100%</b>	<b>3.693</b>	<b>100%</b>

**Vendas físicas da Usiminas crescem 11% em 2001**

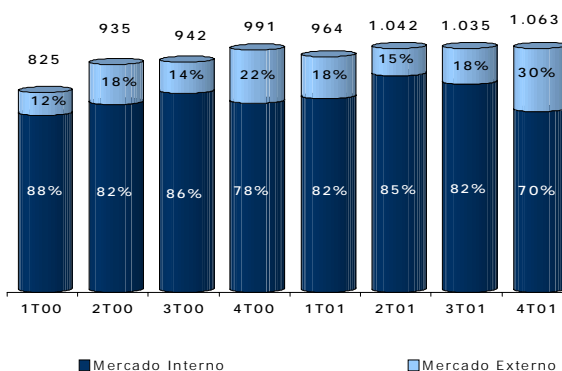
Com vendas físicas prosseguindo acima de 1 milhão de toneladas trimestrais, a Usiminas encerrou 2001 com 4,1 milhões de toneladas comercializadas, 11% superior ao ano anterior e recorde histórico da Companhia.

**Market share ultrapassa 37%**

No 4T01 a Usiminas vendeu 740 mil toneladas no mercado interno, totalizando no ano 3,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos comercializados, o que resultou em um *market share* de 37,4% de laminados planos (35,3% em 2000), sua maior participação desde 1994. A Companhia destacou-se, em um momento de crise energética, como uma importante fornecedora de produtos para os segmentos de geração (turbinas e geradores), transmissão (gasodutos e torres de transmissão) e conservação de energia (motores de alta eficiência).

Ainda no mercado interno, as vendas de chapas grossas cresceram 43% em 2001. Dado positivo para a *mix* de vendas foi a participação de revestidos, que evoluiu de 7% em 2000 para 11% em 2001.

### Vendas Físicas (mil t.)



**Participação das exportações sobe para 20% em 2001**

Para fazer frente à retração do mercado interno e atingir suas metas de comercialização, a Usiminas elevou suas exportações no 4T01, que representaram 30% do volume comercializado no período. No ano, as exportações totalizaram 833 mil toneladas, em linha com a diretriz estratégica da Companhia de *mix* de mercados 80/20 (80% mercado interno, 20% mercado externo).

As exportações de placas destacaram-se em 2001, representando 1/3 de todo volume embarcado. Por região, o NAFTA representou 35%. América Latina, Ásia e Europa significaram 32%, 29% e 4%.

### Receita Líquida

**Receita Líquida soma R\$ 2,9 bi em 2001**

A receita líquida foi de R\$ 748 milhões no 4T01, crescendo 14% e totalizando R\$ 2,9 bilhões em 2001, 23% acima do ano anterior. Esta evolução foi consequência do crescimento de 11% tanto nas vendas físicas quanto no preço médio, que alcançou R\$ 717,16/t. O volume foi favorecido pelo crescimento de vendas de chapas grossas, enquanto que o preço médio foi influenciado pelos reajustes no mercado interno, efeito cambial nas exportações e aumento da participação dos produtos revestidos, de maior valor agregado.

Laminados a quente e a frio representaram, respectivamente, 26% e 25% do faturamento em 2001. A receita líquida de chapas grossas participou em 22% do total da Usiminas. Galvanizados por imersão a quente, produtos que tiveram a produção iniciada no final de 2000, através da Unigal, significaram 5% da receita da Companhia.

### Lucro Bruto

**Lucro bruto anual cresce 16%**

O lucro bruto atingiu R\$ 230 milhões no trimestre, com queda de 11%. Entretanto, no ano, o lucro bruto cresceu 16%, somando R\$ 1,04 bilhão, influenciado pelo ganho de escala da Companhia no período.

A margem bruta caiu de 39% para 31% no 4T01, afetada principalmente pela elevação dos custos de carvão e de minério de ferro e pelo maior volume de exportação de semi-acabados. No comparativo anual, a queda foi de 37% para 35%, refletindo também o impacto cambial sobre as matérias-primas importadas, além de outras pressões domésticas no custo de produção, como aumento nos preços do minério de ferro e da energia elétrica.

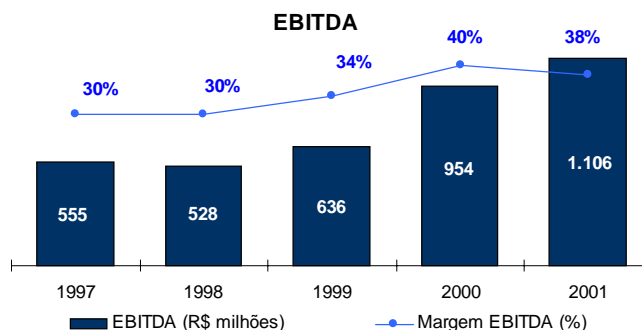
O custo médio por tonelada atingiu R\$ 464,34 em 2001, 14% acima do ano anterior.

### Resultado Operacional

O resultado operacional antes das despesas financeiras (EBIT), alcançou R\$ 192 milhões no trimestre. Em 2001, o EBIT somou R\$ 869 milhões, com ganho de 13%.

Comparado ao ano anterior, verificou-se um recuo na margem EBIT de 32% para 30%. Refletindo a política de contenção de gastos da Usiminas, as despesas administrativas e comerciais evoluíram menos que a receita. Por outro lado, a rubrica de outras despesas operacionais cresceu comparativamente às despesas no período anterior, que em 2000 haviam sido afetadas por receitas não recorrentes.

**Margem EBITDA de 38% em 2001 coloca a Usiminas dentre as mais rentáveis do setor**



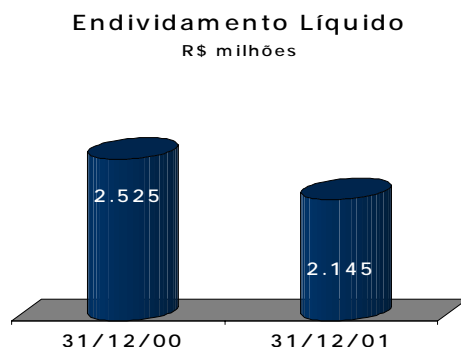
A Companhia obteve EBITDA de R\$ 243 milhões no trimestre, totalizando R\$ 1,1 bilhão no ano, 16% acima de 2000. Mesmo com a compressão de margem no 4T01, a margem EBITDA de 38% em 2001 situa a Usiminas dentre as empresas mais rentáveis na siderurgia mundial.

## Resultado Financeiro e Endividamento

**Endividamento líquido cai 15% em 2001**

O Real valorizou-se 15% em relação ao Dólar no 4T01, o que ajudou a amenizar o impacto das despesas financeiras líquidas em 2001. Mesmo assim, totalizaram R\$ 605 milhões no ano, crescendo 20%. Deste total, R\$ 192 milhões foram decorrentes de variações cambiais, devido à desvalorização do Real de 19% no ano.

A Usiminas encerrou o ano com endividamento bruto de R\$ 3,5 bilhões. Deste montante, 28% são decorrentes de operações de financiamentos de exportações e importações, 32% são referentes ao BNDES, 17% representam debêntures locais e o restante refere-se a operações variadas. O perfil da dívida encontra-se alongado, sem pressão de vencimentos no curto prazo, e com perspectiva de redução gradativa, visto que a Companhia já concluiu seu ciclo de investimentos mais relevantes.



A porção da dívida contratada em moeda estrangeira protegida por *hedge* operacional e financeiro em 31 de dezembro de 2001 representava 78% do seu total.

## Equivalência Patrimonial

O resultado de Equivalência Patrimonial foi de R\$ 2,5 milhões no ano de 2001 (R\$ 41 milhões no ano 2000). Este resultado foi principalmente afetado pela variação cambial nas empresas controladas e pelo aumento de participação na Cosipa através da conversão das debêntures em outubro de 2001.

## Resultado Líquido

**Lucro líquido totaliza R\$ 241 milhões**

A Usiminas superou as adversidades do quadro econômico e obteve um lucro líquido de R\$ 241 milhões, 4,5% acima do resultado do ano anterior. Favorecida principalmente pelo câmbio no final do ano, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 244 milhões no 4T01, revertendo o prejuízo acumulado nos primeiros nove meses.

## Investimentos

**Conclusão do ciclo de grandes investimentos possibilitou quebra de recorde de produção**

Foi concluído o grande ciclo de investimentos em novas tecnologias, reformas de equipamentos e ampliação da capacidade produtiva, que alcançou R\$ 2,6 bilhões entre 1997 e 2001. O sucesso desse projeto refletiu-se no recorde de produção atingido em 2001.

Em 2001 foram investidos R\$ 221 milhões, sendo R\$ 145 milhões destinados à atualização tecnológica, R\$ 74 milhões a projetos de otimização da produção e R\$ 2 milhões à proteção ambiental.

Dando seqüência a seu planejamento estratégico, a Usiminas exerceu em outubro de 2001 seu direito de conversão das 496.055 debêntures de emissão da Cosipa, das quais era titular, em ações ordinárias e preferenciais. Cada debênture foi convertida em 2.400 ações ordinárias e 4.800 ações preferenciais. Com a conversão, a Usiminas elevou sua participação no capital total da Cosipa de 31,8% para 92,9%.

***Mercado interno  
deve crescer 4,6%  
em 2002***

## Fatos Subsequentes

Em 5 de março de 2002, o Presidente dos Estados Unidos decidiu aplicar uma sobretaxa de 30% nos produtos siderúrgicos acabados. Adicionalmente, impôs uma quota tarifa para produtos semi-acabados, de 4,9 milhões de toneladas métricas para determinados países. Do total, 2,5 milhões de toneladas cabem ao Brasil.

Em relação aos produtos acabados, a Usiminas já sofria restrições às exportações para os Estados Unidos devido a processos anti-dumping anteriores. Em 2001, as exportações de laminados planos para aquele país representaram cerca de 5% das vendas totais da Companhia. Desta forma, considerando os pequenos volumes envolvidos, o impacto de possíveis perdas será pequeno.

## Perspectivas

A Companhia acredita em um cenário de crescimento moderado do mercado interno de laminados planos em 2002, com volume 4,6% acima de 2001. O desempenho setorial esperado prosseguirá centrado nos mesmos segmentos que apresentaram demanda positiva em 2000. A carteira de encomendas de tubos de grande diâmetro deve continuar com pedidos suficientes para sustentar a alta performance da linha de chapas grossas, que ainda tem nos segmentos de máquinas industriais e na construção civil a garantia de bons resultados.

Por outro lado, há a tendência de migração da demanda de laminados a frio para a linha de galvanizados por imersão a quente, principalmente no setor automotivo, o que deverá melhorar o *mix* da Usiminas.

No mercado externo, o comportamento do aço será determinado, principalmente, pelo ritmo de recuperação da economia americana, que analistas estimam ocorrerá a partir da segunda metade do ano.

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto estão sujeitas a mudanças.*

# # #

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – USIMINAS é uma companhia siderúrgica integrada, com receita líquida de R\$2,9 bilhões em 2001. Localizada em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, possui capacidade de produção anual de 4,7 milhões de aço líquido. A USIMINAS é líder no mercado interno de laminados planos, nos setores automobilístico, de autopeças, máquinas agrícolas e rodoviárias, equipamentos eletro-eletrônicos e tubos de grande diâmetro.

## Demonstrações Financeiras

### Demonstração do Resultado

Legislação Societária

R\$ mil	4T 2001	4T 2000	3T 2001	2001	2000	Var. 4T/4T	Var. 4T/3T	Var. A/A
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>747.918</b>	<b>658.570</b>	<b>767.058</b>	<b>2.942.383</b>	<b>2.394.514</b>	14%	-2%	23%
Mercado Interno	573.196	524.921	653.157	2.448.354	2.021.659	9%	-12%	21%
Mercado Externo	174.722	133.649	113.901	494.029	372.855	31%	53%	32%
Custo dos Produtos Vendidos	(518.082)	(400.725)	(488.627)	(1.905.082)	(1.502.178)	29%	6%	27%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>229.836</b>	<b>257.845</b>	<b>278.431</b>	<b>1.037.301</b>	<b>892.336</b>	-11%	-17%	16%
<i>Margem bruta %</i>	<b>31%</b>	<b>39%</b>	<b>36%</b>	<b>35%</b>	<b>37%</b>			
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(37.646)</b>	<b>(19.360)</b>	<b>(51.374)</b>	<b>(167.992)</b>	<b>(123.632)</b>	94%	-27%	36%
Vendas	(14.814)	(18.571)	(13.512)	(55.804)	(49.532)	-20%	10%	13%
Gerais e Administrativas	(17.647)	(17.111)	(17.605)	(66.271)	(62.170)	3%	0%	7%
Outras (Despesas) Receitas	(5.185)	16.322	(20.257)	(45.917)	(11.930)	-132%	-74%	285%
<b>Res. Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>192.190</b>	<b>238.485</b>	<b>227.057</b>	<b>869.309</b>	<b>768.704</b>	-19%	-15%	13%
<i>Margem Operacional %</i>	<b>26%</b>	<b>36%</b>	<b>30%</b>	<b>30%</b>	<b>32%</b>			
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>11.074</b>	<b>(154.326)</b>	<b>(220.572)</b>	<b>(604.707)</b>	<b>(504.828)</b>	-107%	-105%	20%
Receitas Financeiras	(176.778)	68.644	221.831	214.599	117.413	-358%	-180%	83%
Despesas Financeiras	187.852	(222.970)	(442.403)	(819.306)	(622.241)	-184%	-142%	32%
Participação em Controladas	52.299	23.444	(21.754)	2.570	41.000	123%	-340%	-94%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>255.563</b>	<b>107.603</b>	<b>(15.269)</b>	<b>267.172</b>	<b>304.876</b>	138%	1774%	-12%
Resultado Não Operacional	4.563	(1.597)	3.434	(4.294)	(17.592)	-	33%	-76%
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos Tributos e das Participações</b>	<b>260.126</b>	<b>106.006</b>	<b>(11.835)</b>	<b>262.878</b>	<b>287.284</b>	145%	2298%	-8%
Contribuição Social	20.254	(3.324)	(87)	13.384	(30.031)			
Imposto de Renda	(36.517)	(7.079)	796	(35.330)	(16.978)			
<b>Lucro (Prej.) antes das Participações</b>	<b>243.863</b>	<b>95.603</b>	<b>(11.126)</b>	<b>240.932</b>	<b>240.275</b>	155%	2292%	0%
Participações nos Lucros	0	-9075	0	0	(9.704)			
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>243.863</b>	<b>86.528</b>	<b>(11.126)</b>	<b>240.932</b>	<b>230.571</b>	182%	2292%	4%
Lucro (prejuízo) líquido (por lote de mil ações)	1,13374	0,40228	(0,05173)	1,12012	1,07195	182%	2292%	4%
<b>EBITDA</b>	<b>242.567</b>	<b>267.298</b>	<b>293.477</b>	<b>1.106.283</b>	<b>953.948</b>	-9%	-17%	16%
<i>Margem EBITDA %</i>	<b>32,4%</b>	<b>40,6%</b>	<b>38,3%</b>	<b>37,6%</b>	<b>39,8%</b>			
Depreciação	(56.266)	(56.154)	(56.750)	(226.252)	(212.585)	0%	-1%	6%

## Demonstrações Financeiras

### Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	2001	2000
<b>Atividades Operacionais</b>		
Res. Operacional antes das Desp.Fin.	869.309	768.704
Depreciação, Exaustão e Amortização	226.252	212.585
Reversão da Provisão de Longo Prazo	10.722	(27.341)
<b><i>Geração Operacional (EBITDA)</i></b>	<b>1.106.283</b>	<b>953.948</b>
Acréscimo/Decréscimo de Contas a Receber	(88.726)	(38.103)
Acréscimo/Decréscimo nos Estoques	(86.963)	(111.434)
Acréscimo/Decréscimo Valores a Receber	(56.002)	(13.759)
Acréscimo/Decréscimo em Fornecedores	25.123	25.505
Acréscimo/Decréscimo em Contas a Pagar	(36.605)	(89.516)
<b><i>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</i></b>	<b>863.110</b>	<b>726.641</b>
<b>Atividades Financeiras</b>		
Ingressos de Empréstimos e Financiamentos e debêntures	730.012	765.839
Pagamentos de Empréstimos /Financiamentos e debêntures	(1.165.211)	(961.593)
Pagamentos de Tributos Parcelados	(68.151)	(53.475)
Juros Pagos sobre Empréstimos/Financiamentos e debêntures	(347.626)	(316.793)
Juros Pagos sobre Tributos Parcelados	(11.370)	(28.144)
Dividendos Pagos	(99.410)	(80.000)
Rendimento aplicações financeiras/Swap	215.327	66.562
Depósitos judiciais	(63.276)	
Outras Atividades Financeiras Líquidas	(69.179)	(159.227)
<b><i>Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras</i></b>	<b>(878.884)</b>	<b>(766.831)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Adições para Investimento	(10.781)	(30.315)
Adições p/ I mobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(171.349)	(197.371)
Baixa de Ativo Permanente	154.558	30.641
Receitas Não-Operacionais		
<b><i>Fluxo de Caixa utilizado em Atividades de Investimentos</i></b>	<b>(27.572)</b>	<b>(197.045)</b>
<b><i>Varição no Saldo do Caixa</i></b>	<b>(43.346)</b>	<b>(237.235)</b>
No Início do Período	210.177	447.412
No Final do Período	166.831	210.177

## Demonstrações Financeiras

### Balço Patrimonial

Legislação Societária (R\$ mil)

Ativo	31-Dez-01	31-Dez-00	Passivo	31-Dez-01	31-Dez-00
<b>Circulante</b>	<b>1.389.323</b>	<b>1.195.025</b>	<b>Circulante</b>	<b>1.429.865</b>	<b>1.351.299</b>
Caixa e Bancos	8.704	8.806	Empréstimos e Financiamentos	898.881	862.361
Títulos e Valores Mobiliários	158.127	195.418	Debêntures	8.604	4.027
Contas a Receber	434.839	346.113	Fornecedores	115.332	90.209
Adiantamentos a Fornecedores	22.138	13.505	Impostos, Taxas e Contribuições	32.466	35.846
Impostos a Recuperar	74.636	32.001	Dividendos a Pagar	51.806	54.806
Títulos e Valores a Receber	22.345	18.145	Provisões	31.267	30.141
Estoques	650.130	563.167	Dívidas com Controladas	144.683	119.535
Outros	18.404	17.870	Tributos Parcelados	65.738	92.605
			Outros	81.088	61.769
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.525.519</b>	<b>1.312.662</b>	<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>4.081.164</b>	<b>3.693.994</b>
Impostos Diferidos	1.154.644	1.049.889	Empréstimos e Financiamentos	1.847.709	2.022.952
Créditos com Controladas	185.124	137.560	Debêntures	578.330	478.559
Depósitos Judiciais	91.896	28.620	Contingências	385.299	389.170
Outros	93.855	96.593	Passivo Atuarial	909.466	525.024
			Tributos Parcelados	129.475	179.321
			Outros	230.885	98.968
<b>Permanente</b>	<b>5.969.854</b>	<b>6.031.453</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.373.667</b>	<b>3.493.847</b>
Investimentos	2.112.899	1.266.486	Capital Social	1.221.000	1.221.000
Debêntures Subscritas - Cosipa	-	892.900	Reservas de Capital	2.107.415	2.107.415
Imobilizado	3.856.955	3.872.067	Reserva de Reavaliação	-	8.970
			Reservas de Lucros	45.252	156.462
			Prejuízos acumulados	-	-
<b>Total do Ativo</b>	<b>8.884.696</b>	<b>8.539.140</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>8.884.696</b>	<b>8.539.140</b>



## Distribuição de Vendas

### Distribuição de Vendas por Produto

Milhares de toneladas	4T 2001	4T 2000	3T 2001	2001	2000	Var. 4T/4T	Var. 4T/3T	Var. A/A
<b>VENDAS FÍSICAS TOTAIS</b>	<b>1.063</b> 100%	<b>991</b> 100%	<b>1.035</b> 100%	<b>4.103</b> 100%	<b>3.693</b> 100%	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>11%</b>
Chapas Grossas	236 22%	221 22%	234 23%	928 23%	713 19%	7%	1%	30%
Laminados a Quente	289 27%	310 31%	346 33%	1.300 32%	1.401 38%	-7%	-16%	-7%
Laminados a Frio	194 18%	226 23%	197 19%	839 20%	872 24%	-14%	-1%	-4%
Eletro-Galvanizados	34 3%	71 7%	55 5%	204 5%	250 7%	-52%	-38%	-18%
Galvanizados por Imersão a Quente	45 4%	- 0%	51 5%	150 4%	23 1%	-	-11%	557%
Produtos Processados	79 7%	80 8%	80 8%	358 9%	340 9%	-1%	-2%	6%
Placas	188 18%	84 8%	72 7%	323 8%	94 3%	124%	159%	243%
<b>VENDAS FÍSICAS - MERCADO INTERNO</b>	<b>740</b> 100%	<b>775</b> 100%	<b>853</b> 100%	<b>3.270</b> 100%	<b>3.089</b> 100%	<b>-5%</b>	<b>-13%</b>	<b>6%</b>
Chapas Grossas	202 27%	151 19%	200 23%	778 24%	546 18%	34%	1%	43%
Laminados a Quente	238 32%	248 32%	292 34%	1.090 33%	1.174 38%	-4%	-18%	-7%
Laminados a Frio	153 21%	176 23%	175 20%	693 21%	737 24%	-13%	-12%	-6%
Eletro-Galvanizados	33 4%	64 8%	54 6%	201 6%	226 7%	-48%	-39%	-11%
Galvanizados por Imersão a Quente	43 6%	- 0%	49 6%	144 4%	- 0%	-	-13%	-
Produtos Processados	62 8%	71 9%	74 9%	322 10%	313 10%	-13%	-17%	3%
Placas	8 1%	64 8%	9 1%	42 1%	94 3%	-87%	-6%	-55%
<b>VENDAS FÍSICAS - MERCADO EXTERNO</b>	<b>324</b> 100%	<b>216</b> 100%	<b>182</b> 100%	<b>833</b> 100%	<b>603</b> 100%	<b>50%</b>	<b>78%</b>	<b>38%</b>
Chapas Grossas	33 10%	70 32%	34 19%	151 18%	167 28%	-52%	-1%	-10%
Laminados a Quente	51 16%	62 29%	54 30%	211 25%	227 38%	-17%	-6%	-7%
Laminados a Frio	41 13%	49 23%	22 12%	146 18%	135 22%	-17%	85%	9%
Eletro-Galvanizados	1 0%	7 3%	1 1%	3 0%	25 4%	-88%	-24%	-86%
Galvanizados por Imersão a Quente	2 1%	- 0%	2 1%	6 1%	23 4%	-	25%	-76%
Produtos Processados	17 5%	8 4%	6 3%	36 4%	26 4%	95%	176%	38%
Placas	179 55%	20 9%	64 35%	280 34%	- 0%	-	182%	-

### Distribuição de Vendas por Segmento

Milhares de toneladas	4T 2001	4T 2000	3T 2001	2001	2000	Var. 4T/4T	Var. 4T/3T	Var. A/A
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>740</b> 100%	<b>775</b> 100%	<b>852</b> 100%	<b>3.270</b> 100%	<b>3.090</b> 100%	<b>-4%</b>	<b>-13%</b>	<b>6%</b>
Automobilístico	75 10%	87 11%	111 13%	414 13%	384 12%	-14%	-33%	8%
Auto-Peças	94 13%	83 11%	123 14%	466 14%	400 13%	13%	-24%	17%
Construção Naval	2 0%	- 0%	1 0%	5 0%	- 0%	-	-	-
Tubos de Grande Diâmetro	97 13%	62 8%	98 11%	342 10%	198 6%	56%	-1%	73%
Tubos de Pequeno Diâmetro	66 9%	49 6%	53 6%	245 7%	226 7%	34%	24%	8%
Embalagens	13 2%	19 2%	13 2%	57 2%	89 3%	-34%	-3%	-36%
Utilidades Domésticas	20 3%	30 4%	22 3%	95 3%	111 4%	-34%	-10%	-15%
Construção Civil	67 9%	64 8%	73 9%	267 8%	205 7%	5%	-8%	30%
Eletro-Eletrônicos	35 5%	40 5%	41 5%	163 5%	168 5%	-14%	-16%	-3%
Distribuidores	169 23%	186 24%	180 21%	717 22%	825 27%	-9%	-6%	-13%
Outros	105 14%	155 20%	137 16%	500 15%	484 16%	-32%	-23%	3%

## Dados de Mercado

### Participação de Mercado (\*)

	2001	2000	1999
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>37%</b>	<b>35%</b>	<b>34%</b>
Automobilístico	56%	56%	64%
Auto-Peças	57%	51%	58%
Construção Naval	18%	6%	59%
Eletro-Eletrônicos	51%	52%	47%
Utilidades Domésticas	36%	36%	35%
Tubos de Grande Diâmetro	89%	88%	85%
Tubos de Pequeno Diâmetro	32%	32%	26%
Embalagens	8%	9%	8%
Construção Civil	32%	24%	25%
Distribuidores	29%	30%	28%

(\*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa e CSN

Fonte: USIMINAS

## Financiamentos

### Empréstimos e Financiamentos por Indexador

R\$ milhões	31/12/01 Curto Prazo	31/12/01 Longo Prazo	31/12/01 Total	31/12/00 Total	Var. 2001/2000
<b>ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>					
Moeda Estrangeira (94,93% Dólar)	706.217	1.262.314	1.968.531	2.027.746	-3%
IGP-M	63.982	360.349	424.331	421.429	1%
TJLP	117.725	205.770	323.495	406.594	-20%
TR	10.957	19.276	30.233	29.544	2%
<i>Sub-Total</i>	898.881	1.847.709	2.746.590	2.885.313	-5%
Debêntures	8.604	578.330	586.934	482.586	22%
<i>Sub-Total</i>	907.485	2.426.039	3.333.524	3.367.899	-1%
Tributos Parcelados	65.738	129.475	195.213	271.926	-28%
<b>TOTAL</b>	<b>973.223</b>	<b>2.555.514</b>	<b>3.528.737</b>	<b>3.639.825</b>	<b>-3%</b>
			<i>US\$ fechamento</i> 2,3204	1,9554	
			Dívida convertida em US\$	1.520.745	1.861.422 -18%

### Resultado Financeiro

R\$ milhões	4T 2001	4T 2000	3T 2001	2001	2000
Efeitos Monetários	(19,7)	(6,2)	(42,2)	(100,4)	(95,8)
Varição Cambial	295,5	(117,2)	(312,3)	(357,7)	(164,0)
Receitas de <i>Hedge</i>	(190,2)	48,5	214,3	166,1	38,7
Juros de Empréstimos e Financiamentos	(70,9)	(83,3)	(79,0)	(322,0)	(328,2)
Receitas Financeiras	13,3	20,1	7,4	48,3	78,5
Outras Despesas Financeiras	(17,0)	(16,2)	(8,8)	(39,0)	(34,0)
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>11,1</b>	<b>(154,3)</b>	<b>(220,6)</b>	<b>(604,7)</b>	<b>(504,8)</b>